

Salmo 1

Arthur Emerson Harris

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto¹

Bem-aventurado o varão que não anda segundo o conselho dos ímpios, nem se detém no caminho dos pecadores, nem se assenta na roda dos escarnecedores.

Antes, tem o seu prazer na lei do SENHOR, e na sua lei medita de dia e de noite.

Pois será como a árvore plantada junto a ribeiros de águas, a qual dá o seu fruto na estação própria, e cujas folhas não caem, e tudo quanto fizer prosperará.

Não são assim os ímpios; mas são como a moinha que o vento espalha.

Pelo que os ímpios não subsistirão no juízo, nem os pecadores na congregação dos justos.

Porque o SENHOR conhece o caminho dos justos; mas o caminho dos ímpios perecerá.

O SALMO PREFÁCIO

Tema: A bem-aventurança de guardar a lei de Deus. Este Salmo mostra o conteúdo do Saltério inteiro.

Ocasião: Sem indicação.

I. UMA VIDA FRUTÍFERA – ENRAIZADA. v. 1-3.

1. Caráter. v. 1, 2. “Bem-aventurado é o homem” (v. 1). A bênção de abertura introduz esses “benditos” que aparecem em todo o Saltério. O contraste entre o santo e o pecador é o tópico deste cântico. A santidade é mensurada pela fidelidade e serviço; a impiedade pelo fracasso e negligência.

(1) Passivo. v. 1. As coisas evitadas. As características negativas de um justo são vistas nas coisas que ele não faz. O progresso no pecado é marcado por ousadia, os graus são “andar”, “deter” e “assentar”. Isso o justo evita.

¹ E-mail para contato: felipe@monergismo.com. Traduzido em junho/2007.

(2) Positivo. v. 2. Não somente as coisas evitadas, mas aquelas manifestas. Ele se deleita na lei de Deus e nela reside. Resumindo, o caráter desse homem pode ser colocado numa palavra – “justo”.

2. Condição. v. 3. “Ele é como uma árvore”. A árvore é um símbolo apto e fala eloquentemente de estabilidade.

(1) Plantada. v. 3a. As fontes invisíveis de seu sustento são sugeridas. Ele tem vitalidade profunda e vigorosa porque sua vida é alimentada por origens escondidas, e nada pode movê-la.

(2) Sucesso. v. 3b. O justo desfruta de prosperidade da alma porque sua vida está enraizada e é frutífera. Tal vida é como a luz do sol.

II. UMA VIDA ESTÉRIL – SEM RAÍZES. v. 4-6.

1. Delineamento. v. 4, 5. “Os ímpios não são assim” (v. 4). O contraste é rigidamente definido, pois esta vida é cheia de trevas.

(1) Superficialidade. v. 4. Enfatizada por um duplo negativo, “não... assim”. Diferente da anterior, tal vida é como a palha, o divertimento de todo vento. O ímpio vive superficialmente, não tendo rebentos nem raízes.

(2) Separação. v. 5. Desunidos e apartados de Deus, os ímpios são classificados como pecadores e contados com eles.

2. Destino. v. 6. “O caminho dos ímpios”.

(1) Discernimento. v. 6a. Aqui as congregações são misturadas, mas “Deus conhece”. Não pode haver nenhuma imposição, e nenhum engano será feito. O santo está sob o cuidado especial de Deus, o pecador é deixado aos seus próprios recursos.

(2) Discriminação. v. 6b. Nem todos são tratados igualmente, pois cada um tem uma atitude diferente para com Deus. Alguns sofrem destruição pelos seus delitos. O fim de cada um é determinado pela relação com Deus.

Fonte: *The Psalms Outlined*, Arthur Emerson Harris.